

## Miguel Sampaio - O engano

Não vai ser possível a muitos de nós, suportar as novas medidas de austeridade impostas por este orçamento.

Nada que se não soubesse, era previsível que este governo voltasse a escolher o caminho da penalização do trabalho.

Mais uma vez, os maiores sacrifícios impedem sobre os que menos podem, mais uma vez se acena com o espectro de rutura financeira, mais uma vez é dito que não existe margem de manobra, que qualquer outra opção nos levaria à bancarrota, e apesar de cada vez mais vozes de diversos quadrantes, se insurgirem contra o caminho que o executivo obstinadamente segue, mesmo depois do FMI, cingidamente ter admitido erros nas suas previsões, quando é óbvio que a própria coligação está por um fio, o governo de Passos Coelho e de Vítor Gaspar, segue numa corrida desenfreada em direcção ao precipício.

A dívida aumenta? Mais austeridade. A economia estagnou? Mais austeridade. Várias empresas abrem falência todos os dias? Mais austeridade. A população revela mais e mais sinais de insatisfação? Não há problema. Corta-se na educação e na saúde e aumentam-se as verbas para a defesa e administração interna e a seguir, mais austeridade.

Mas um governo que tira à educação dos nossos filhos, para dar às polícias, é um governo autoritário e é sobretudo um governo com medo dos cidadãos. Um governo que aposta na desqualificação de um povo e investe no aparelho repressivo, é um governo que não gosta desse povo, é um governo que está a mais, um governo que tem de cair.

Ainda por cima, é um governo que mente e mente porque as eleições não são um mero "pro forma", são um contrato. Quando os pressupostos que levaram ao voto não só não se concretizam, como ainda por cima são ignorados e substituídos por outros diametralmente opostos o governo tem de ser demitido, tem de ser responsabilizado pela mentira intencional que levou o povo ao engano.

Tem esta coligação feito tábua rasa da Constituição, ignorando direitos, alijando obrigações, apostando nas desigualdades, no favorecimento de alguns em detrimento da maioria, lançando as sementes para uma sociedade em conflito aberto, cheia de incertezas, repleta da violência que essas incertezas comportam.

A oposição do partido socialista é inexistente, porque na verdade eles são co responsáveis e sabem-no, como nós sabemos que a sua agenda não difere em muito da do governo.

O Presidente da República, continua impávido e sereno, a mandar recados pelo facebook, a fingir que faz, sem nada fazer, a ignorar olímpicamente as suas obrigações enquanto garante da constituição, enquanto representante máximo de um povo, que é infeliz e pobre e endividado e abandonado à sua sorte por quem tem a obrigação de zelar pelos seus interesses, por aqueles em que esse mesmo povo votou, de boa fé, convencido que a democracia não é apenas uma palavra vã...

Até para a semana.